

PROJETO: ARTE, MEMÓRIA E JUSTIÇA



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
AMAZONAS**

Comissão de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, Sexual e à Discriminação
Comissão de Participação Feminina
Coletivo Arte Ocupa

ÍNDICE

- 03** APRESENTAÇÃO
- 04** OBJETIVOS
- 05** METODOLOGIA
- 06** ATIVIDADES REALIZADAS
- 07** ALINHAMENTO COM A RESOLUÇÃO CNJ N° 519/2025
- 08** EXPANSÃO DO PROJETO
- 09** REGISTROS E REFERÊNCIAS
- 10** CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 11** EQUIPE



APRESENTAÇÃO

A prática “Arte, Memória e Justiça” consiste na realização de exposições artísticas em espaços institucionais do TJAM, com foco na promoção da equidade racial, valorização da cultura negra e enfrentamento às discriminações. Iniciada em 2023, com a mostra voltada ao combate ao assédio e à discriminação, a iniciativa foi ampliada em 2024 com a exposição “Pretoberâncias”, realizada em alusão ao Mês da Consciência Negra. Ambas as ações contaram com obras de artistas negros(as) amazonenses e parcerias com o Coletivo Arte Ocupa, promovendo visibilidade, pertencimento e educação em direitos humanos dentro do Judiciário. A prática alia arte, representatividade e inclusão, sendo replicável em qualquer tribunal comprometido com a justiça social.

OBJETIVO GERAL

- Promover a equidade racial, o enfrentamento das discriminações e o acesso à cultura por meio de práticas artísticas em espaços institucionais do TJAM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar a memória das exposições de 2023 e 2024 como marco de política institucional de visibilidade racial;
- Valorizar a cultura negra por meio da exposição de obras produzidas por artistas negros(as) amazonenses, promovendo representatividade simbólica e reconhecimento institucional.
- Estimular reflexões sobre racismo, assédio e direitos humanos entre servidores(as), magistrados(as) e sociedade;
- Transformar o espaço físico do TJAM em local de educação e acolhimento;
- Democratizar o acesso à arte e ao espaço institucional, transformando o Fórum Ministro Henoch Reis em um ambiente de diálogo, pertencimento e visibilidade das narrativas negras.



METODOLOGIA

A metodologia envolveu reuniões de planejamento entre comissões temáticas, parcerias com artistas negros e coletivos culturais, além da articulação institucional com setores internos do TJAM.

A montagem da exposição foi precedida por curadoria colaborativa, definição do espaço e divulgação por canais oficiais. A execução ocorreu com apoio logístico da equipe técnica e registro fotográfico.

- a) Diagnóstico e Identificação da Demanda
- b) Mobilização e Articulação Institucional
- c) Estabelecimento de Parcerias Estratégicas
- d) Planejamento Logístico e Comunicação
- e) Execução e Monitoramento da Ação
- f) Registro e Avaliação



ATIVIDADES REALIZADAS



- Realização de reuniões preparatórias entre as Comissões de Prevenção ao Assédio e Discriminação, Participação Feminina e setores técnicos do TJAM;
- Articulação com o Coletivo Arte Ocupa e seleção de artistas negros(as) locais para curadoria colaborativa;
- Planejamento e organização da primeira exposição (2023), com foco no enfrentamento ao assédio e à discriminação institucional;
- Realização da segunda exposição (2024), intitulada “Pretoberâncias”, em alusão ao Mês da Consciência Negra, com 33 obras que abordaram identidade, resistência e ancestralidade negra;
- Apoio da Escola Judicial para pagamento simbólico aos artistas participantes;
- Impressão das obras, folders e painéis expositivos com recursos do TJAM;
- Montagem das exposições no Hall do Fórum Ministro Henoch Reis;
- Abertura ao público interno e externo com visitação livre durante os dias úteis;
- Registro fotográfico e divulgação institucional por meio do site, redes sociais e imprensa local;
- Sistematização da experiência e proposição de continuidade da prática como ação anual do Tribunal.

ALINHAMENTO COM OS CRITÉRIOS DA RESOLUÇÃO CNJ N° 519/2025

- Inovação;
- Resolutividade das demandas de equidade racial;
- Impacto territorial e/ou social;
- Eficiência;
- Garantia dos direitos humanos e respeito a povos e comunidades tradicionais;
- Replicabilidade.

A exposição transformou o espaço institucional do TJAM em uma galeria de arte, promovendo a representatividade negra e utilizando a arte como ferramenta de conscientização e diálogo sobre questões raciais.

Ao abordar temas como racismo estrutural e identidade negra, a exposição contribuiu para a sensibilização de magistrados, servidores e do público em geral, promovendo um ambiente mais inclusivo e atento às questões de equidade racial.

A exposição foi aberta ao público durante o expediente forense, permitindo o acesso de diversos segmentos da sociedade e promovendo o diálogo sobre igualdade racial no ambiente do Judiciário.

A iniciativa utilizou recursos existentes, como o espaço do Fórum e parcerias com artistas locais, otimizando os recursos disponíveis e promovendo um evento de alto impacto com baixo custo.



As obras expostas abordaram temas relacionados à ancestralidade e à resistência negra, promovendo a valorização das culturas afro-brasileiras e suas lutas históricas.



O modelo da exposição é facilmente replicável em outros tribunais e instituições, podendo ser adaptado às realidades locais e promovendo a valorização da cultura negra em diferentes contextos.



Contribuir para a promoção da equidade racial no âmbito do Poder Judiciário, sensibilizando magistrados(as), servidores(as) e o público em geral sobre as questões étnico-raciais e o enfrentamento ao racismo institucional



Fortalecer parcerias com coletivos culturais negros, promovendo a inserção de artistas independentes e pouco conhecidos nas estruturas de poder simbólico do Judiciário.

EXPANSÃO DO PROJETO



O Projeto ARTE, MEMÓRIA E JUSTIÇA poderá evoluir para:

- Oficinas de criação artística com participação de jovens negros de bairros periféricos;
- Mesas redondas com artistas e juristas negros sobre “Justiça e Representatividade”;
- “Galeria Itinerante da Justiça Preta” nas comarcas do interior;
- Catálogo digital com as obras e perfis dos artistas;
- Mapeamento e escuta de servidores(as) negros(as)
- Indicadores de diversidade institucional.

08

IMPACTOS OBSERVADOS:

- Participação de servidores(as), magistrados(as), estudantes e sociedade civil
- Visibilidade para artistas negros pouco conhecidos na cena manauara
- Engajamento institucional e fortalecimento das comissões do TJAM nas pautas raciais e institucionais.

REGISTROS E REFERÊNCIAS

Clique nos links abaixo para acessar:

- [Registro fotográfico oficial da exposição de 2023](#)
- [Registro fotográfico oficial da exposição de 2024](#)
- [Matéria TJAM 2023](#)
- [Matéria TJAM 2023 \(encerramento\)](#)
- [Matéria publicada no portal TJAM - 2024](#)
- [Matéria FAARTES-UFAM \(2023\)](#)
- [Matéria FAARTES-UFAM \(2024\)](#)
- [Matéria complementar - 2023](#)
- [Matéria complementar - 2024](#)
- [Banner do evento - 2024](#)
- [Folder do evento - 2024](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas em 2023 e 2024 demonstram que a arte é uma ferramenta potente para dialogar com temas sensíveis como o assédio, a discriminação e o racismo institucional. A realização das exposições no ambiente do TJAM evidenciou que é possível transformar espaços tradicionalmente formais em territórios de escuta, pertencimento e transformação social.

Ao valorizar artistas negros locais e permitir que suas narrativas ocupassem o centro simbólico do Poder Judiciário, o Tribunal reafirmou seu compromisso com os direitos humanos, a equidade racial e a construção de uma justiça verdadeiramente plural.

O impacto das ações ultrapassou o campo estético: gerou reflexão, provocou pertencimento e ampliou o entendimento institucional sobre a importância da diversidade.

Essas experiências reforçam a necessidade de continuidade e institucionalização de práticas culturais inclusivas. A arte, neste contexto, não é acessório: é estratégia de justiça.



Rana Mariwo
Vivian Evangelista
Zem

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA
PRETOBERÂNCIAS
Em alusão ao dia da consciência negra

Data de Abertura: 05 novembro de 2024
Local: Hall do Fórum
Ministro Henocho Reis (Térreo)
Horário: 9h

Visitação : 05 a 08 de novembro de 2024
Local: Hall do Fórum
Ministro Henocho Reis (Térreo)
Horário: 8h às 14h

“A cor da pele não determina quem somos”.

COMISSÕES, MEMBROS E ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Rafaela Correa Barbosa

secretária da Comissão -
CPEAMSD 2º

Telma Coelho Corrêa de Araújo e Silva

secretária da Comissão -
CPEAMSD 2º

Alessandra Lyra Paulo

secretária da Comissão -
CPF



**Comissão de Prevenção e Enfrentamento
ao Assédio Moral, Sexual e Discriminação**

TJAM



Comissão de Participação Feminina

TJAM



Coletivo Arte Ocupa

Marcelo Rufi

OBRIGADA

**Comissão de Prevenção e
Enfrentamento ao Assédio
Moral, Sexual e Discriminação**

assedioediscriminação@tjam.jus.br